

Análise epidemiológica das fichas de notificação de mulheres vítimas de violência no município de Foz do Iguaçu

Epidemiological analysis of notification forms for women victims of violence in the municipality of Foz do Iguaçu

Análisis epidemiológico de formularios de notificación para mujeres víctimas de violencia en el municipio de Foz do Iguaçu

Caroline Cavalcante dos Santos^{1*}, Pamela Carolina de Souza Mercês¹, Wesley Martins¹, Cinthya de Fátima Oliveira Strada¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar fichas de notificação compulsória de mulheres vítimas de violência do município de Foz do Iguaçu-PR. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória utilizando-se de fichas de notificação compulsória de casos de violência contra a mulher registrados em 2020. Foram levantados dados de caracterização das participantes, os distritos sanitários com maiores índices de violência, os tipos de violência e o vínculo de parentesco do agressor. **Resultados:** Foram notificados 330 casos de violência contra a mulher no município de Foz do Iguaçu, com idade predominante de 18 a 34 anos, solteiras, que residem em regiões de grandes vulnerabilidades sociais. A agressão física foi o principal tipo de violência, ocorridos no período da noite e na residência. **Conclusão:** Por meio do estudo, foi possível traçar o perfil dos casos de violência contra a mulher registradas no município. Faz-se necessário a aplicação de busca ativa dessa população de risco, pois ficou evidente que essas mulheres estão em grande vulnerabilidade.

Palavras-chave: Violência sexual, Cuidados de enfermagem, Saúde da mulher, Promoção de saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze compulsory notification forms for women victims of violence in the city of Foz do Iguaçu-PR. **Methods:** This is a descriptive and exploratory research using compulsory notification forms of cases of violence against women registered in 2020. Data were collected to characterize the participants, the health districts with the highest rates of violence, the types of violence and the aggressor's kinship. **Results:** A total of 330 cases of violence against women were reported in the municipality of Foz do Iguaçu, predominantly aged between 18 and 34 years old, single, living in regions of great social vulnerability. Physical aggression was the main type of violence, occurring at night and at home. **Conclusion:** Through the study, it was possible to trace the profile of cases of violence against women registered in the city. The application of an active search for this population at risk is necessary, as it was evident that these women are in great vulnerability.

Key words: Sexual violence, Nursing care, Women's health, Health promotion.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los formularios de notificación obligatoria para mujeres víctimas de violencia en la ciudad de Foz do Iguaçu-PR. **Métodos:** Se trata de una investigación descriptiva y exploratoria utilizando formas de notificación obligatoria de los casos de violencia contra la mujer registrados en 2020. Se recolectaron datos para caracterizar a las participantes, los distritos de salud con mayores índices de violencia, los tipos de violencia y el parentesco del agresor. **Resultados:** Se reportaron un total de 330 casos de violencia contra la mujer en el municipio de Foz do Iguaçu, predominantemente entre 18 y 34 años, solteras, residentes en regiones de gran vulnerabilidad social. La agresión física fue el principal tipo de violencia, ocurriendo en la noche y en el hogar. **Conclusión:** A través del estudio, fue posible rastrear el perfil de los casos de violencia contra las mujeres registradas en la ciudad. Es necesario realizar una búsqueda activa de esta población en riesgo, ya que fue evidente que estas mujeres se encuentran en una gran vulnerabilidad.

Palabras clave: Violencia sexual, Atención de enfermería, Salud de la mujer, Promoción de la salud.

¹ Centro universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu – PR.

*E-mail: caroline19981@outlook.com

INTRODUÇÃO

A violência, independentemente das suas diferentes facetas em que ela se apresenta, causa grande impacto nas taxas de morbidade e mortalidade, causando consequências graves na vida da mulher, como o absenteísmo no trabalho e estudos, além da saúde física e mental (PERES PO, et al., 2015).

As mulheres na maioria das vezes quando passam por uma situação de violência são acometidas por complicações de saúde na qual torna-se uma grande vulnerabilidade, que na sua maioria abre uma grande abrangência que se relaciona com complicações psicológicas (FERREIRA PC, et al., 2020).

Os serviços de saúde do Brasil estão sobrecarregados por causa da demanda rotineira de atendimento, e, casos de violência aumentam ainda mais essa sobrecarga, isso porque diversos desses casos resultam em atendimentos no sistema de saúde público do país, necessitando o mesmo de preparação, na qual não existe, para lidar com essas situações. Para que esse problema possa ser diminuído de certa forma, os profissionais devem trabalhar cada um em sua área específica em soluções e atitudes que contribuam de alguma forma para a diminuição do ciclo de violência é além dos números que seriam mais baixos, poderiam também trabalhar de forma mais centrada com objetivo de promoção de saúde é prevenção dos casos de violência (COCCO M, et al., 2012).

O processo de notificação de possíveis casos de violência (também em casos confirmados), é obrigatório e deve ser feito sem ressalva pelos profissionais das instituições públicas e/ou privadas que atuam na área da saúde. O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) é um órgão que auxilia na resolução de denúncias de violência, atendendo uma gama de profissionais que podem ali denunciar os casos, podendo ser profissionais da educação, de atenção indígenas, de conselhos tutelares, de centros de atenção a mulher e ao idoso e outros afins (CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2011).

Tem-se como integrante do processo da denúncia a Ficha de Notificação Compulsória, sendo que a mesma possui diversas categorias de variáveis de violências autoprovocadas e/ou ocasionadas por conflitos interpessoais. A ficha pode mensurar qual o tamanho e dimensionar a magnitude da violência, bem como o seu tipo, grau, o perfil e características dos indivíduos envolvidos no caso, o local de onde ocorreu e outras informações que possam ser relevantes para investigar a situação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Em qualquer suspeita ou certeza de casos ou situações de violência os órgãos responsáveis devem notificar os serviços de atenção desses casos, não podendo os mesmos negligenciar essas situações. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê que nos casos em que crianças e adolescentes são as vítimas de violência, a ficha deve ser enviada para a órgão competente e também uma cópia da mesma para o conselho tutelar responsável pela área em que o fato ocorreu, ou área da residência do indivíduo violentado na falta de conselho tutelar deve-se enviar uma cópia para a autoridade competente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

É preciso que haja uma padronização dos meios e métodos utilizados para serem feitas as notificações compulsórias, isso porque a mesma é obrigatória a todos os profissionais de saúde que se deparem com suspeita de situações e violência, a preenchimento da ficha de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é de responsabilidade dos mesmos. Em todo o território nacional tem-se como doença, agravo e/ou evento toda e qualquer situação que seja caracterizada como violência, devendo ser preenchida a ficha de notificação compulsória. Sendo assim, os profissionais que redigem a ficha são considerados a partir de então noticiantes, e são responsáveis diretos pela contínua rede de proteção contra a violência, pois os mesmos são os que colocam os casos de violência em caráter público (GARBIN CAS, et al., 2015).

O processo de enfrentamento dos grandes impactos que são gerados nos casos de violência é muito grande, visto que o mesmo envolve um país com grande extensão territorial e diferentes órgão, além da mistura de informações entre os Estados e Municípios do país, portanto, a notificação é um instrumento de valor imensurável, visto que a mesma tem pode para caracterizar e distinguir os diversos casos de violência que ocorrem diariamente. Sendo assim é preciso que existam políticas públicas contínuas que trabalhem no incentivo e melhoramento dos processos de notificação (CEZAR PKA, et al., 2017).

Desta forma é fundamental que o enfermeiro esteja preparado para realizar o diagnóstico da violência sexual, com perguntas adequadas, e principalmente conquistar a confiança da vítima, reduzir traumas, realizar exames, avaliação e tratamentos eficientes, portanto deve estar habilitado para acolher e desenvolver assistência voltada para a recuperação física, psicológica e social (DUARTE JB, et al., 2015).

Diante do exposto, esse estudo objetivou analisar fichas de notificação compulsória de mulheres vítimas de violência do município de Foz do Iguaçu-PR.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter quantitativo a ser realizado com as fichas de notificação de violência contra a mulher registrada no ano de 2020 na vigilância epidemiológica do município de Foz do Iguaçu-PR.

A coleta de dados foi realizada através das fichas de notificação compulsória de violência ocorrida no ano de 2020, na vigilância epidemiológica do município de Foz do Iguaçu, com vítimas que sofreram violência e que foi realizada a notificação através da ficha, os critérios de inclusão são a análise dos dados que compõem a ficha, tais como a violência sofrida, idade acima de 18 anos, local onde sofreram a violência, e a consequência sofrida, dentro do período de janeiro a dezembro de 2020. A amostra deste estudo foi composta por 330 fichas de notificação da vigilância epidemiológica.

Os critérios de exclusão utilizados foram as Fichas de notificação que não englobam violência contra mulher, vítimas menores de 18 anos, que não esteja dentro do período informado, e vítimas que não residem na cidade de Foz do Iguaçu.

Foi realizada uma quantificação do número de vítimas notificadas e através deste, foi possível apurar qual o número de mulheres que sofreram a violência e em qual região do município de Foz do Iguaçu, através de um mapa de calor para melhor identificação das regiões em que tem maior incidência de casos.

Assim através dos resultados darão subsídio para que a secretaria municipal de saúde, em conjunto com a vigilância epidemiológica, traçar ações de combate à violência, além de propiciar o fomento de novas políticas de saúde específicas ao tema de violência contra a mulher.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº4.961.241, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de janeiro a dezembro de 2020 foram registradas 330 fichas de notificação compulsória por violência contra a mulher no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), por meio da vigilância epidemiológica do município de Foz do Iguaçu, Paraná. Foi levantado o perfil epidemiológico dos casos, com base na caracterização das vítimas, assim como o perfil da violência ocorrida.

A **Tabela 1** apresenta o quantitativo e percentual de casos de violência contra mulher de acordo com as variáveis idade, raça / cor, escolaridade e situação conjugal.

Percebe-se que as faixas de idade entre 18 a 34 anos (53,3%) e 35 a 51 anos (33%) sofreram mais casos de violência, já a raça/cor mais prevalente foi branca (69,9%) seguida por pardos (18,1%). Com relação ao grau de escolaridade, percebeu-se que 55 mulheres concluíram o ensino médio, todavia tal variável não foi preenchida em sua totalidade, entrando assim na categoria de ignorados (n=148). Quanto ao estado civil o número de mulheres solteiras que sofrem violência ocorre com maior intensidade (36,6%), no entanto, uma grande porcentagem de dados apresentou-se em branco ou ignorado (n=196).

Tabela 1 - Caracterização das mulheres vítimas de violência, de acordo com as fichas de notificação compulsória, Foz do Iguaçu- PR, Brasil, 2020.

Variáveis	N	%
Idade		
18 a 34 anos	176	53,3
35 a 51 anos	109	33,0
52 a 68 anos	37	11,2
69 a 85 anos	8	2,5
Raça / Cor		
Branco	228	69,9
Preto	19	5,7
Pardo	60	18,1
Ignorado	23	6,3
Escolaridade		
Analfabeto	4	1,2
Fundamental I incompleto	14	4,3
Fundamental I completo	7	2,2
Fundamental II incompleto	27	8,2
Fundamental II completo	15	4,5
Ensino Médio incompleto	26	7,9
Ensino Médio completo	55	16,6
Ensino superior incompleto	20	6,0
Ensino superior completo	14	4,2
Ignorados	148	44,8
Situação conjugal		
Solteira	121	36,6
Casada / amigada	11	3,6
Viúva	1	0,3
Separada	1	0,3
ignorado	196	59,2

Fonte: Santos CC, et al., 2021; Dados extraídos das Fichas de notificação da vigilância epidemiológica da cidade de Foz do Iguaçu.

Como visto em um estudo realizado por Silva SBJ, et al. (2021), mulheres com faixa etária mais frequente provavelmente são as adolescentes/jovens sendo a mais acometidas do que as mais velhas, pois agrega-se ao caso de serem mulheres de baixa idade, tendo em vista que o acesso restrito aos meios de proteção, a dependência econômica e a menor escolaridade.

Segundo dados do Ministério da Saúde, a etnia das pessoas não é considerado como característica de risco para que exista a violência, entretanto, em populações onde existe a predominância de pessoas com pele preta e/ou parda existe uma maior número de notificações de violência, isso talvez seja justificado os dados e não a violência, por conta da defasada condição e situação socioeconômica das comunidades onde essas pessoas estão inseridas, bem como o baixo índice de atendimento de saúde desses locais (CALMETO M, et al., 2018).

Na atualidade um dos grandes problemas sociais é a violência, pelo fato de desencadear vários fatores potencialmente problemáticos independente de fatos tais como condições sociais, idade, cor ou raça. É reconhecida desde 1993 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) como um problema de saúde pública, pois afeta a qualidade de vida da população (CRUZ NPS, et al., 2019).

Casos de violência contra mulher com números exorbitantes podem ser encontrados em todo o âmbito nacional, porém quando se trata de uma cidade na qual faz parte da tríplice fronteira fica muito mais evidente esses inúmeros fatores associados a vulnerabilidade dessas mulheres, através dos dados coletados ficou muito evidente a região na qual mais se destaca na cidade em questão.

O município de Foz do Iguaçu é uma cidade de tríplice fronteira, pois está localizada em divisa com Argentina e Paraguai. Tendo muitos estrangeiros e uma grande diversidade culturais, está dividido em cinco distritos sanitários, Norte, Sul, Leste, Oeste e Nordeste, sendo eles composto por bairros de classe baixa, média e alta.

Foi possível analisar os distritos sanitários com maior prevalência de violência, percebeu-se que a região Sul obteve maior índice de casos, totalizando 32,4% (n=107), seguido das regiões Norte com 85 casos (25,7%) e Leste com 20,3% (n=67). Em contrapartida, as regiões que menos apresentaram casos registrados foram Nordeste, com 55 notificações (16,6%) e Oeste com 14 ocorrências (4,24%). Tais regiões com maiores índices de violência coincidem com as de maiores vulnerabilidades sociais, sendo possível assim constatar tal associação entre as variáveis.

Por meio do estudo de Kronbauer DFJ, et al. (2005), a partir dos primeiros estudos que houve acerca do assunto de violência contra a mulher, teve-se como conclusão que as situações de violência ocorriam em todas as classes sociais, todavia alguns fatores como relações de gênero, classe social e etnia eram superiormente maiores em algumas amostragens, isso porque as mulheres negras e pobres teriam um maior índice de casos de violência, nos quais também foram identificados em estudos.

Com base na ficha foi possível analisar a caracterização dos tipos de violência contra a mulher. Na **Tabela 2** está composta por informações da agressão, tais como tipo específico de violência, o horário da ocorrência, o local, e o número de pessoas envolvidas no caso, aonde foi respondido por afirmações positivas ou negativas, sendo importante ressaltar que o total de registros de violência foram de acordo com o tipo de diferentes notificações de casos, em alguns casos, foi identificado mais de uma combinação de diferentes tipo de agressão, como, por exemplo, violência física associada à sexual.

Tabela 2 - Tipos de violência contra a mulher e sua ocorrência, de acordo com as fichas de notificação compulsória, Foz do Iguaçu – PR, 2020.

Variáveis	N	%
Tipos de violência		
Violencia física	291	88,2
Violencia psicológica	83	25,1
Tortura	23	6,9
Sexual	20	6,6
Financeiro	4	1,2
Negligencia	5	1,5
Ameaças	27	8,2
Hora da ocorrência		
Manhã	45	13,9
Tarde	59	19,5
Noite	63	19,1
Madrugada	38	11,5
Ignorado	125	36,0
Local da ocorrência		
Residência	248	75,1
Habitação Conjunta	1	0,3
Bar	3	1,0
Via pública	36	10,9
Trabalho	2	0,6
Outros	40	12,1
Nº de envolvidos		
Um envolvido	258	78,2
Dois ou mais	24	7,3
Ignorado	48	14,5

Fonte: Santos CC, et al., 2021; Dados extraídos das Fichas de notificação da vigilância epidemiológica da cidade de Foz do Iguaçu.

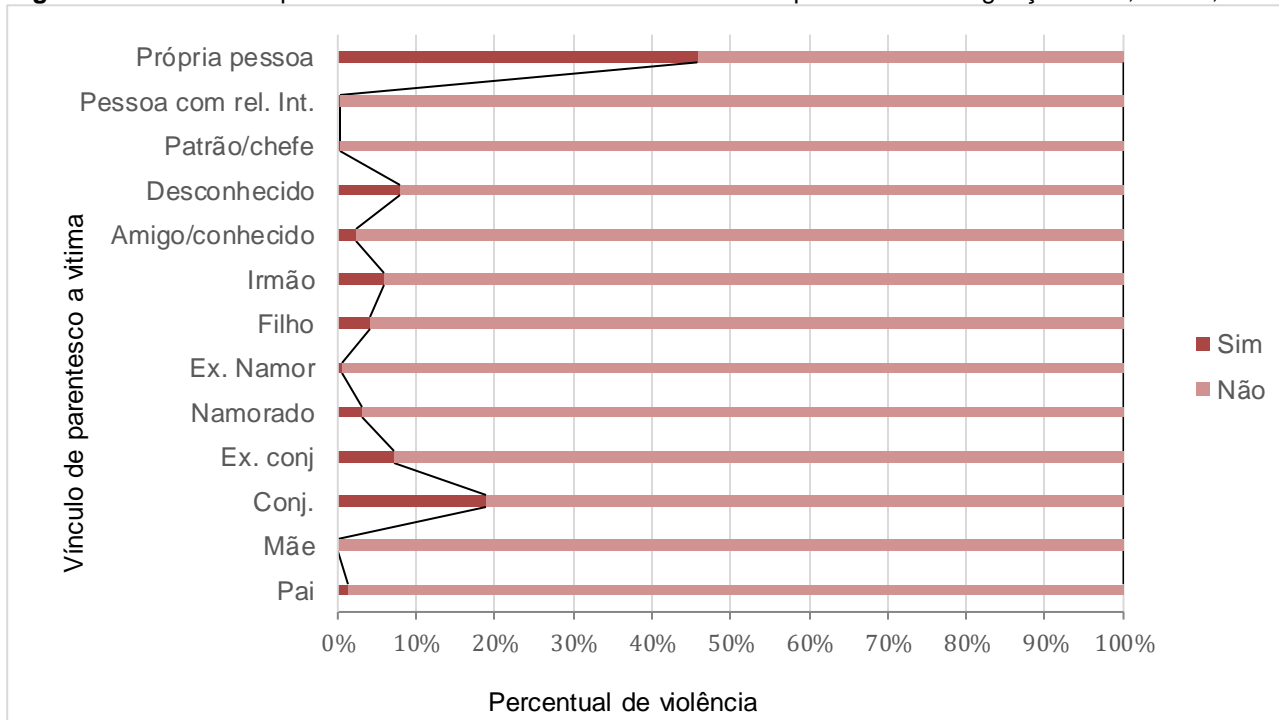
Com base nos dados descritos vemos que os casos de violência que mais tiveram envolvimento foi violência física e psicológica sendo as violências que mais se destacam. Ressalta-se que uma mesma notificação pode apresentar um ou mais tipos de violência, sendo assim, a análise estatística dessa variável se deu pelo número absoluto de casos registrados. O horário de maior incidência de agressão foi o período da tarde sendo (19,5%), e no período da noite (19,1%), e o local onde as vítimas mais passaram por situações de violência foi em sua própria residência, seguido de vias pública, e outros tipos de locais que não se enquadra. Pode-se observar que o maior índice de envolvidos na violência foram casos de com apenas um envolvido ou seja a própria pessoa, como também uma grande porcentagem não respondeu a esta variável, deixando em branco ou ignorando.

De acordo com um estudo realizado por Rodriguez ADPT (2019), a violência pode ser comparada a estratégias de lavagem cerebral utilizado em prisioneiros de guerra, tais como o isolamento da vítima dos vínculos familiares e sociais, com intuito de fragilizar o psicológico da mulher. Além disso, outras estratégias utilizadas pelo agressor estão relacionadas ao sentimento de culpa na mulher após as situações de violência, a vítima ao passar por essa situação traumática acaba por observar as vivencia rotineiras de forma completamente diferenciadas o que por sua vez a longo prazo vai causar vários problemas de saúde tanto psicológico quanto físico.

Pois como podemos observar, casos de violências contra mulher são muitas das vezes vivenciadas mais de uma vez é a evolução dos casos tendem a serem de formas cada vez mais graves. Na atualidade questões de enfrentamento contra a violência estão ficando com um reconhecimento significativamente maior, porém ainda é necessário que haja uma atenção efetiva dos governantes, principalmente na criação e efetivação de políticas públicas que estimulem os diversos setores em criar uma rede especializada de atenção a vítimas de violência (DELZIOTO CR, et al., 2017).

De acordo com os vínculos de parentesco das vítimas com o agressor, se observa que o maior número de agressões se dá por agressões autoprovocadas, e seguido de agressões pelo próprio cônjuge, sendo que uma vítima pode estar passando por mais de uma agressão como demonstrado na **Figura 1**.

Figura 1 - Vínculo de parentesco a vítima de violência no município de Foz do Iguaçu – PR, Brasil, 2020.



Fonte: Santos CC, et al., 2021; Dados extraídos das Fichas de notificação da vigilância epidemiológica da cidade de Foz do Iguaçu.

Diversos fatores estão associados à violência autoprovocada, como alguns transtornos mentais, histórico de agressões e uso abusivo de substâncias psicoativas. Além disso, o bullying, a falta de afeto, problemas no vínculo familiar e condições socioeconômicas baixas são predisponentes para esse tipo de violência. Todos esses fatores podem ser ambos associados ou de forma única, porém foi observado que as vítimas na grande maioria estavam associadas de pelo menos dois fatores ou mais, o que por sua vez se torna um grande agravante (BRITO FAM, et al., 2021).

O registro e feitura dos agravos relacionados a violência são de suma importância visto que os mesmos são dados importantes para a apuração de casos de violência, bem como contribuem e são responsáveis pela criação de dados epidemiológicos acerca do tema, e assim poderão então o governo e os órgãos competentes trabalhar com campanhas e ações que contribuam para a diminuição desses casos, protegendo assim os indivíduos que sofrem desde uma violência pequena até uma violência de complexidade maior.

Diante de tantas adversidades que são encontradas no processo de registro e apuração das notificações, é percebido que existe um aumento na qualidade dos mesmos, porém é preciso que o conceito ainda seja amplamente debatido para que haja contribuições de pesquisas e estudos na melhoria do sistema de notificações no país, sendo, portanto, um longo caminho a ser percorrido (CALMETO M, et al., 2018).

É importante ressaltar que a notificação não é uma denúncia e tem como finalidade identificar a incidência da violência no território através do monitoramento análise do comportamento do agravo é através desse monitoramento que é analisado pode implementar ações é estrategiar de promoção de saúde é prevenção dos casos de violência. Sendo assim, o ato de notificar é o primeiro passo para garantir a assistência integral e multiprofissional da violência, pois através dos dados coletados serão desenvolvidas medidas de proteção e a assistência às vítimas e familiares além de proporcionar informações sobre este fenômeno (CRUZ NPS, et al., 2019).

CONCLUSÃO

Por meio do estudo, foi possível traçar o perfil dos casos de violência contra a mulher registradas no município. Percebe-se que as mulheres com idade na faixa etária de 18 a 34 anos, brancas, moradoras das regiões sul e leste possuem maior risco de agressão. Além disso, a maioria das notificações foram de violência física ocorrido na residência a noite por autoagressão ou pelo cônjuge. Evidenciou-se a grande importância da notificação compulsória dos casos de violência, pois além de levar amparo legal para essas mulheres, pode também ajudar com que elas sejam encaminhadas para acolhimento profissional. Faz-se necessário a aplicação de busca ativa dessa população de risco, pois ficou evidente que essas mulheres estão em grande vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

1. BRITO FAM, et al. Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil., segundo os meios utilizados. *Cogit. Enferm.*, 2021; 26(1): 1-13.
2. CALMETO M, et al. Análise das fichas de notificação de violência emitidas por serviço de saúde da região de Barbacena, 2018; 28(5) 1-16.
3. CENTRO ESTADUAL DE VIGILANCIA EM SAUDE. Secretaria de Saúde. Informações Básicas para Notificação de violência.. Disponível: <https://www.cevs.rs.gov.br/informacoes-basicas>. Acessado em: 17 de Agosto de 2021.
4. CENTRO ESTADUAL DE VIGILANCIA EM SAUDE. Secretaria de Saúde. Informações Básicas para Notificação de violência. Disponível: <https://www.cevs.rs.gov.br/informacoes-basicas>. Acessado em: 20 de Julho de 2021.
5. CERQUEIRA D, et al. Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, 2017; 11(1): 24-49.
6. CEZAR PKA, et al. Registros de notificação compulsória de violência envolvendo crianças e adolescentes. *Notificação da violência na infância e adolescência*, 2017; 37(2): 432-445.
7. COCCO M, et al. Abordagem dos profissionais de saúde em instituições hospitalares a crianças e adolescente vítimas de violência. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 2012; 12(3): 1-7.
8. CRUZ NPS, et al. Preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada. *Revista Humonae*, 2019; 13(2) 1-16.

9. DELZIOTO CR, et al. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de saúde pública*, 2017; 33(6): 1-13.
10. DUARTE JB. Análise do perfil epidemiológico de violência doméstica e sexual em vitória de Santo Antão. *Atena repositório digital da UFPE*, 2015; 23: 1-38.
11. FERREIRA PC, et al. Caracterização dos casos de violência contra mulheres. *Revista de enfermagem UFPE*, 2020; 14: 1-6.
12. FONTANELLA BJB, LEITE CA. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da aps: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. *Revista brasileira medicina de família e comunidade*, 2019; 14(41): 1-12.
13. GARBIN CAS, et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência e obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015; 20(6): 1879-1890.
14. HOHENDORFF JV, PATIAS ND. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. *Revista do departamento de ciência humanas*, 2017; 49(1): 239-257.
15. KRONBAUER DFJ, et al. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. *Revista saúde pública*, 2005; 39(05):695-701.
16. MINISTERIO DA SAUDE. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acessado em: 23 de agosto 2021.
17. OLIVEIRA PM, CARVALHO MLO. Perfil das mulheres atendidas no programa municipal de atendimento à mulher vítima de violência sexual em Londrina-PR e as circunstâncias da violência sexual sofrida. *Semina: ciência biológicas e saúde*, 2006; 27(1): 3-11.
18. PERES PO, et al. Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica. *Revista interinstitucional de psicologia*, 2015; 24(1): 196-203.
19. RODRIGUEZ ADPT. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no município de Foz do Iguaçu entre anos 2010-2019. *Instituto latino-americano de ciências da vida e da natureza*, 2019; 1-51.
20. SILVA SBJ, et al. Perfil epidemiológico da violência contra a mulher em um município do interior do Maranhão, Brasil, 2021; 45: 56-25.